

VISÕES SOBRE A IDADE MÉDIA NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS – PR

VIEWS ON THE MIDDLE AGES AT SCHOOL: AN EXPERIENCE IN THE MUNICIPALITY OF SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR

PERCEPCIONES SOBRE LA EDAD MEDIA EN LA ESCUELA: UNA EXPERIENCIA EN EL MUNICIPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS- PR

Luiz Gustavo Genu Batista¹
Mariana Bonat Trevisan²

Resumo

No ensino de história, é necessário fazer grandes esforços no sentido de compreender as necessidades dos educandos e para abordar de forma apropriada os conteúdos destinados ao ensino fundamental e médio. Tendo em vista esses pontos, em observação e experiência realizada em uma escola estadual em São José dos Pinhais, município da região metropolitana de Curitiba-PR, verificamos uma grande defasagem na abordagem e compreensão de diferentes épocas e conteúdos relacionados à disciplina de História. Um dos períodos nos quais isso ocorre em especial é a Idade Média, tema em que se verificou um grave déficit de compreensão e construção da aprendizagem, pois os alunos têm uma concepção permeada por estereótipos e visões pré-concebidas, formadas principalmente a partir de meios extraescolares. Com esse diagnóstico, viu-se a necessidade de intervenção através de um projeto diferenciado com turmas do ensino médio, por meio do qual os educandos poderiam receber uma mediação com os saberes acadêmicos a respeito do período, ao mesmo tempo em que poderiam atuar como protagonistas na reelaboração e construção de seu próprio conhecimento, aprimorando seu pensamento crítico e a busca pelo saber.

Palavras-chave: Idade Média. Feira medieval. Ensino. Consciência histórica.

Abstract

In the teaching of history, great efforts are needed to understand the needs of students and to properly address the contents intended for elementary and high school. In view of these points, in observation and experience held in a state school in São José dos Pinhais, a municipality in the metropolitan region of Curitiba-PR, we found a great gap in the approach and understanding of different times and contents related to the discipline of History. One of the periods in which this occurs in particular is the Middle Ages, a theme in which there was a serious deficit of understanding and construction of learning, because students have a conception permeated by stereotypes and preconceived visions, formed mainly from out-of-school means. With this diagnosis, we saw the need for intervention through a differentiated project with high school classes, through which students could receive mediation with academic knowledge about the period, while acting as protagonists in the re-elaboration and construction of their own knowledge, improving their critical thinking and the search for knowledge.

Keywords: Middle Ages. Medieval fair. Teaching. Historical consciousness.

Resumen

En la enseñanza de la historia, es necesario realizar grandes esfuerzos en el sentido de comprender las necesidades de los estudiantes y para trabajar, de forma adecuada, los contenidos designados para la educación básica. Considerando lo expuesto, en observación y práctica realizadas en una escuela estadual de São José dos Pinhais, municipio de la región metropolitana de Curitiba, pudimos constatar un gran desfase en el tratamiento y

¹ Licenciado em História - Uniandrade - Centro Universitário Campos de Andrade. E-mail: luizlg_genu@outlook.com.

² Professora Orientadora Uniandrade - Centro Universitário Campos de Andrade/UNINTER – Centro Universitário Internacional.

comprensión de diferentes períodos y contenidos relativos a la disciplina Historia. En especial, eso ocurre con lo concerniente a la Edad Media, tema en donde se percibe un gran problema de comprensión y construcción del aprendizaje, pues los estudiantes tienen una percepción impregnada de estereotipos e ideas preconcebidas sobre él, formados principalmente a partir de medios extraescolares. Con ese diagnóstico, se percibió la necesidad de realizar una intervención a través de un proyecto con grupos de educación básica, por medio del cual los estudiantes tendrían una mediación con la información académica sobre el período histórico en cuestión, al tiempo que podrían actuar como protagonistas en la reelaboración y construcción de su conocimiento, desarrollando su sentido crítico y la búsqueda del saber.

Palabras-clave: Edad Media. Feria medieval. Enseñanza. Consciencia histórica.

1 Introdução

O presente artigo resulta de uma pesquisa que teve por objetivo diagnosticar e propor uma contribuição para o ensino da história medieval nas salas de aula da educação básica. Para isso, foi feita uma releitura da prática docente, pensada através de aspectos observados em uma escola estadual na região metropolitana de Curitiba-PR. Podemos destacar, em nosso trabalho de observação e diagnóstico, visões pré-concebidas do alunado a respeito do período medieval. O olhar do aluno sobre a Idade Média é como se essa fosse uma era imutável e inerte. Além disso, como veremos adiante, desconhecem ou confundem com frequência o espaço temporal que cobre a época. Entre as dificuldades que encontramos ao observar e tratar do período medieval em sala de aula, está o fato de que, na maioria das vezes a falta de conhecimento do aluno com relação ao tema e suas visões pré-concebidas, podem ser as mesmas de outros docentes de história na educação básica. Pensando nessas questões, através de um projeto de observação, pesquisa e intervenção, procuramos criar alternativas para suprimir deficiências no processo de ensino e aprendizagem sobre o tema e período histórico analisados. Nosso propósito foi fazer com que os alunos questionassem e refletissem sobre a visão que lhes é apresentada fora de sala de aula a respeito da Idade Média (precisamente, da mídia e do senso comum) e sobre o conteúdo construído em sala de aula.

Para a realização do trabalho foi selecionado um colégio do ensino público estadual, na cidade de São José dos Pinhais, área metropolitana sul da cidade de Curitiba-PR, durante o ano de 2017. A série escolhida para o estudo foi o 1º ano do ensino médio, para a qual os conteúdos referidos à Idade Média estão estipulados, conforme as diretrizes curriculares estaduais da SEED-PR (Secretaria de Estado da Educação do Paraná).

Nesta etapa, os alunos já tiveram contato anterior com o estudo da Idade Média (no 1º ano do ensino fundamental), mas esse novo momento da formação é um período de desenvolvimento em que recebem muito mais influências e conteúdos provenientes de diferentes tipos de mídias (televisão, cinema, jogos eletrônicos, entre outros), algo importante para nossa verificação e análise. Há também que ressaltar o destacado por Miriam Coser (2010,

p. 2): “Há, de fato, um interregno entre o que se produz na academia e o que é ensinado nas escolas, um tempo de maturação, divulgação e reelaboração dos novos conhecimentos, até chegarem aos bancos escolares”.

Para a execução do projeto, fez-se uma investigação preliminar, com aplicação de questionários em uma turma de ensino médio, visando averiguar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do período medieval. A análise desses questionários demonstrou uma falta de conhecimentos significativos e coerentes com relação à Idade Média pela grande maioria. Na sequência desse trabalho, elaboramos um projeto didático-pedagógico visando contribuir para a superação dessa defasagem.

A atuação na escola visou promover a importância da reflexão sobre o período medieval e suas implicações para a sociedade atual. Após a verificação do nível de conhecimentos e das defasagens do alunado, elaboramos um projeto de intervenção, que logo foi aplicado. Depois da intervenção, foi possível medir o avanço obtido pelos alunos com a atividade. Na sequência, aplicou-se novamente o questionário inicial nas turmas.

Como abordaremos adiante, na configuração do primeiro e segundo questionários foram colocadas perguntas específicas, com o intuito de compreender as relações que os alunos têm com a educação histórica e a época medieval, objetivando ajudá-los a refletir sobre o que conhecem acerca do período. Assim, buscou-se motivar o pensamento crítico desses alunos, em sua visão como sujeitos históricos dentro da sociedade em que vivem e no tempo em que estão inseridos.

2 A História Medieval e o ensino de História Medieval: uma discussão historiográfica

A Idade Média é um período histórico cuja valoração passa por visões pré-concebidas e estereótipos que começam desde a concepção do próprio termo que define o período. “Idade Média”, segundo Franco Junior (2001) evoca um desprezo em torno de um tempo histórico, que implica, muitas vezes, em uma transposição dessa visão, fixada no Iluminismo, ao ensino escolar. A “Idade Média” é, assim, tomada como um tempo estático, carente de transformações, criações e de dinâmica histórica. A partir desse pressuposto, faz-se necessária uma abordagem que se distancie desse lugar e senso comum. Entende-se que com outros enfoques, mais próximos dos recentes trabalhos da historiografia acerca do período medieval, o aluno terá uma visão menos depreciativa e fixa sobre ele.

O termo “Idade Média” foi cunhado ao longo do tempo, e a través dos séculos foram se entendendo e modificando as muitas vezes desfavoráveis e preconceituosas percepções sobre

ela. Para os renascentistas e iluministas, por exemplo, difundiu-se a concepção de uma ‘era intermediária’ entre os grandes períodos da Antiguidade e do Renascimento. Assumida no início em um sentido filológico (analisa-se muito o período a partir do campo das artes e das criações), com o tempo a expressão passou a ser desdenhosa, popularizada pelo termo “bárbaro”. Franco Junior (2001, p. 10) refere que o sentido básico se manteve pela premissa renascentista: a “Idade Média” teria sido uma interrupção no progresso humano, inaugurado pelos gregos e romanos e retomado pelos homens do século XVI. Também para o século XVII e XVIII os tempos “medievais” teriam sido de barbárie, ignorância e superstição.

Já para os autores românticos do século XIX, a Idade Média passou a ser totalmente o inverso, tornando-se romantizada, idealizada. Passou a se difundir um ideário nacionalista, no qual a Idade Média seria o marco do início das nações da Europa contemporânea e do pensamento nacionalista. Esse pensamento se tornou uma fuga da racionalidade científica advinda do Iluminismo do século anterior, conforme Franco Júnior (2001, p. 12). Para os românticos, nas artes, na música e na literatura, a Idade Média foi um período esplêndido, um dos grandes momentos da trajetória humana, algo a ser imitado, prolongado. Tal atração fez o Romantismo restaurar inúmeros monumentos medievais e construir palácios e igrejas neogóticas; mas introduziu novos detalhes estéticos, modificou concepções, criando a sua própria Idade Média.

Nesse contexto, podemos observar uma ruptura em relação ao pensamento anterior sobre o período medieval, no qual a Idade média era vista como a “Idade das Trevas” (Le Goff, 2016, p. 11). As mentalidades mudam: emergem novas atitudes diante do tempo, do dinheiro, do trabalho, da família, apesar da força persistente dos modelos aristocráticos reforçados pela formação do ideal cortês — primeiro código propriamente ocidental de polidez, sejam quais tenham sido as influências árabes e o peso das tradições camponesas difundidas por meio de um pensamento “folclórico”.

Já no século XX, a Idade Média passa a ser entendida de outra forma, mas mantendo uma certa ambiguidade no senso comum. Pensando no meio acadêmico, o período passa a ser estudado de maneira a não mais ser julgado e sim analisado pelos historiadores, a partir de suas próprias bases e estruturas. Com as revoluções historiográficas do período, mormente com as problematizações da Escola dos Annales, instituiu-se o estudo de uma época histórica sem se colocar anacronismos, julgamentos e teleologias em primeiro lugar.

Grandes nomes da historiografia contemporânea, de três gerações de analistas, podem ser destacados como medievalistas: Marc Bloch, Georges Duby e Jacques Le Goff. Para os medievalistas recentes, um dos grandes problemas do estudo e abordagem da Idade Média,

junto ao grande público, é desconstruir a mentalidade pejorativa consolidada no senso comum sobre o período; segundo Franco Júnior (2001, p. 14), “[...] passou-se a tentar ver a Idade Média como os olhos dela própria, não com os daqueles que viveram ou vivem noutra momento”. Isto pode ser observado quando Baschet (2009, p. 24) pondera a consideração generalizante de que a Idade Média é o inverso do Mundo Moderno; nota-se que a visão que se oferece dela é inteiramente determinada pelo julgamento feito sobre o presente. Do mesmo modo, outros exaltaram a Idade Média para melhor valorizar o progresso de seu próprio tempo. Se convém, agora, acabar com os julgamentos sumários sobre um “milênio obscurantista”, mas não se pretende substituí-los pela imagem de uma época idílica e luminosa, de florescimento espiritual e progresso partilhado. A partir disso, entende-se que a função do historiador é pesquisar, analisar e acima de tudo compreender, não a de julgar o passado.

3 Atividade na prática: “Feira Medieval”

A intervenção em uma escola da rede pública do estado do Paraná e a atividade criada, a “Feira Medieval”, surgiram a partir de discussões e questionamentos nas aulas de história medieval e de outras disciplinas do curso de Licenciatura em História. Notando a pertinência de questões que permeiam o cotidiano dos professores de história e de sua prática de ensino³ buscou-se adentrar no cotidiano das salas de aula da região metropolitana de Curitiba⁴ para averiguar como alunos e professores estavam lidando com os conteúdos referentes ao período medieval.

A partir de uma etapa de observação e de investigação prévias, elaboramos uma atividade por meio da qual o professor se tornou então um mediador entre os conteúdos, a realidade, o cotidiano e os interesses dos alunos. E estes passaram a protagonizar de modo mais efetivo a sua aprendizagem e entendimento acerca das características da época medieval. Esta intervenção no ambiente escolar, delimitada para as turmas do 1^o ano do ensino médio na escola (que têm contato neste momento com os conteúdos referentes à Idade Média), consistiu em 04 etapas que serão explicadas a seguir, são elas: **questionário inicial, apresentação do conteúdo, atividade prática dos alunos e questionário final.**

1^a Etapa:

³ Pois em vários momentos o professor está se preso em conteúdos fixados de forma rígida, em abordagens que não dialogam com a realidade e meio de seus alunos.

⁴ A escolha da cidade de São José dos Pinhais se deu pelo fato de o pesquisador Luiz Gustavo Genu Batista residir no município e ter tido contato anterior com a escola escolhida, na qual foi muito bem recebido e sua proposta de investigação e intervenção encontraram ampla recepção.

O primeiro contato com os alunos nas turmas foi muito importante, pois se lhes apresentou a proposta de intervenção e receberam instruções sobre todo o processo. Primeiramente, apresentamos um cronograma do projeto, por meio do qual os alunos ficaram cientes dos parâmetros da atividade e de questões como organização, maneira de se pesquisar, como elaborar uma apresentação e como referenciar fontes consultadas. Após um momento expositivo a respeito desses temas preliminares, apresentou-se aos alunos o questionário inicial, com questões a respeito do período medieval.

O questionário continha as questões e dados sistematizados no quadro a seguir:

Colégio: _____	Serie: _____
Idade: _____ Gênero: () Masculino () Feminino	
<ol style="list-style-type: none">1. O que você acha do período medieval? Você tem interesse por essa época da História? Explique por que tem ou não.2. Escreva três palavras que você acha que definem a Idade Média.3. Você já leu algum livro baseado na Idade Média? Você lembra de algum personagem real da Idade Média?4. Você já viu filmes/vídeos/desenhos/séries que retratam o período medieval? Cite alguns. O que você achou de mais interessante neles?5. Quando falamos de Idade Média, que imagens vêm automaticamente na sua mente?6. Você gostaria de conhecer castelos e monumentos medievais na Europa? Participar de festas em estilo medieval? Explique por que sim ou não.7. Você tem algum objeto, brinquedo, pintura, enfeite, utensílio em casa que reproduza algo da Idade Média?8. O Brasil teve Idade Média? Você acha que o Brasil tem influências do período medieval?9. Você acha que a Idade Média contribuiu para o mundo atual? Por quê?10. Cite três países da Europa que você acha que tem castelos e outros monumentos da época medieval.11. Você acha importante estudar o período medieval na escola? Por quê?	

Com a aplicação do questionário nas turmas, deu-se início à tabulação dos dados. Realizou-se uma análise seguindo o método quantitativo de Holsti (1968). Filtrando certos temas identificados nos questionários de maneira enviesada e também partindo de conteúdos curriculares a respeito do período, designamos parâmetros e temáticas a serem revistas e trabalhadas de modo sistemático com os alunos. Buscamos desta forma conectar o seu cotidiano a questões da realidade e do cotidiano medieval, partindo de temas como: a alimentação, a moradia, as cruzadas, a Igreja, a religião, o cotidiano medieval, entre outros.

A partir da identificação e delimitação de temas pôde-se trabalhar de modo mais apropriado o período medieval. Iniciamos uma abordagem, neste momento teórica, mas mesmo assim diferenciada de uma aproximação tradicional aos conteúdos. Nessa fase, o auxílio do professor regente das turmas se tornou bastante importante, para mediar os conhecimentos com os alunos. Buscamos aqui usar todo tipo de fonte e linguagens possíveis de serem trabalhadas — livros, documentários, artigos, etc. Pediu-se também aos alunos que, ao longo do processo, contribuíssem fazendo pesquisas individuais e trazendo assuntos relacionados ao período abordado para serem discutidos em sala de aula.

2ª Etapa:

A apresentação do conteúdo foi tratada de forma a desenvolver a curiosidade e instigar os alunos para o conhecimento sobre a Idade Média. A partir do que foi visto nos questionários, puderam-se perceber várias visões pré-concebidas e muitas vezes equivocadas em relação ao tema; o desconhecimento por parte dos educandos é notório, sendo assim pensou-se em um projeto específico de intervenção para que os alunos pudessem elaborar de maneira satisfatória os conteúdos abordados nas aulas de História.

Nesta segunda etapa trabalhamos os temas relacionados à Idade Média após exploração prévia dos conteúdos e das pesquisas feitas pelos alunos. Abordamos expositivamente os conteúdos das temáticas delimitadas. Primeiramente fez-se uma introdução geral sobre o período medieval, abrangendo seu entendimento cronológico, localização no tempo e no espaço.

A Idade Média, a partir da divisão didática mais utilizada hoje no ensino básico, é separada em dois períodos: Alta Idade Média, que se inicia no século V até meados do século X, e Baixa Idade Média, a partir do século X até o século XV. O período medieval tem como marco inicial a queda do último imperador romano do Ocidente, Rômulo Augusto, aproximadamente em 4 de setembro de 476 d.C. (século V) e a tomada de Constantinopla (atual Istambul) pelos turcos sob a liderança do sultão Maomé II, aproximadamente em 29 de maio de 1453, marcando também o fim do Império Romano do Oriente (o Império Bizantino). Trabalhou-se a noção de que essas são divisões didáticas e criadas no período contemporâneo, bem como o fato de que os sujeitos históricos que viveram nesses anos e séculos não estavam limitados a esses marcos.

A partir desses dados histórico-geográficos, os educandos puderam se situar no espaço temporal compreendido pela Idade Média, no qual temos cerca de 1000 anos de história. Ao abordarmos o início do período medieval, muitos alunos relataram que consideravam que o

período parecia ser estático (“parado”) e que parecia não terem ocorrido muitos acontecimentos históricos nesta era. Neste sentido, Umberto Eco (2010, p. 4) pondera que é difícil crer que o modo de viver e de pensar se tenha mantido imutável ao longo de um período tão extenso, em que ocorreram muitos fatos históricos hoje estudados nas escolas (das invasões bárbaras ao renascimento carolíngio e ao feudalismo, da expansão dos árabes ao nascimento das monarquias europeias, das lutas entre a Igreja e o império às Cruzadas, de Marco Polo a Cristóvão Colombo, de Dante à conquista de Constantinopla pelos turcos).

Depois desse trabalho com os conteúdos, a turma foi dividida em grupos, sendo disponibilizado um tema específico para cada equipe, entre os quais: a alimentação, as Cruzadas, as religiões, o feudalismo, os castelos, as vestimentas e a organização social.

3ª Etapa:

Nesta etapa ocorreu o culminar do projeto: uma feira medieval, na qual os educandos apresentaram os temas disponibilizados na etapa anterior para as demais turmas do colégio. Expuseram para outros alunos um pouco mais sobre o universo medieval. Essa atividade permitiu mostrar as habilidades individuais de cada educando, que ampliassem seus conhecimentos históricos e entendessem a importância das exposições na escola e da metodologia exploratória do conhecimento utilizada nesse projeto.

O ensino por projetos é de grande valia para a comunidade escolar. Neste contexto Hoernig (2004, p. 5) afirma que esses eventos proporcionam a todos os participantes uma vivência de processos cognitivos de caráter interdisciplinar e promovem a alfabetização e a educação histórica com intuito de possibilitar o intercâmbio entre as escolas e as comunidades. Contribuem assim com a formação integral do aluno, tornando-o mais crítico e reflexivo; também auxiliam no desenvolvimento da consciência histórica do educando.

Neste mesmo pensamento, Farias (2006) aponta que as feiras escolares podem contribuir para a socialização e troca de experiências de ensino-aprendizagem e conhecimentos com a comunidade, possibilitando uma ampliação da visão de mundo dos participantes, expositores e visitantes. Permite a divulgação dos resultados das pesquisas e troca de experiências, como forma de validação do conhecimento adquirido. A feira cultural pode também ser utilizada como proposta de avaliação do desempenho dos alunos, a avaliação participativa, que elimina o poder decisório e incontestável das comissões julgadoras, substituindo-as pelas comissões de avaliação, onde estão presentes os próprios alunos expositores, seus orientadores, outros professores e até representantes da comunidade (MANCUSO, 2000).

A organização da feira se fez de maneira tradicional; os alunos se distribuíram em estandes para apresentar os conteúdos aprendidos e o corpo escolar foi se organizando para ver as apresentações. O primeiro estande falava sobre a organização da cidade medieval; usaram para isso uma maquete e a fala dos educandos, baseada em documentos e fontes trabalhadas nas etapas anteriores, permitiu tirar as dúvidas dos visitantes.

No segundo estande apresentou-se o tema alimentação. Os educandos trouxeram alimentos e representações da alimentação base da época medieval; um ponto bem interessante foi que fizeram o esforço de fazer um pão aos “modos medievais”, de acordo com a sua própria pesquisa. Na sua fala se pôde observar que os alimentos também mudam ao longo do tempo, levando em consideração a tecnologia, os meios de produção etc.

O terceiro estande versou sobre a organização social clássica medieval, tanto no âmbito da nobreza quanto da população comum. Cada membro do grupo estava caracterizado a partir de um personagem histórico; cada aluno apresentou seu personagem, suas características e funções. Assim, trabalhou-se o conceito de consciência histórica, pois o educando se colocava em seu lugar na sociedade; entendeu-se também como funciona a questão de mudanças de classes, tanto no contexto medieval quanto no contexto atual.

O quarto estande visitado falava sobre o Islamismo e sua participação no contexto medieval. Neste estande percebeu-se uma maior dificuldade por parte dos educandos, já que tiveram que fazer uma desconstrução da ideia dos visitantes em relação à religião islâmica, pois a visão geral percebia a Idade Média como circunscrita ao cristianismo, como se não houvesse outras religiões. A partir disso, os educandos organizaram a sua fala em torno à religião, com representações e textos que elucidavam em síntese a religião islâmica.

O quinto estande abordava o tema das cruzadas; vendo que esse era um tema bem relevante dentro da feira, trouxeram vários fatos e curiosidades em relação às cruzadas. Um dos mais interessantes foi “a cruzada das crianças”, fato controverso que ocorreu durante a época medieval, uma vez que as cruzadas foram expedições da igreja católica para retomar Jerusalém dos ditos pagãos. Os educandos, a partir da exposição e de trechos de fontes, tentaram explicar vários dos processos dentro do tema.

O último estande falava sobre as vestimentas medievais, sobretudo da corte medieval; os alunos trouxeram consigo tecidos, principalmente para explicar as relações das cores com o poder. Como os grupos anteriores, a partir da sua fala e demonstrações foram tirando as dúvidas dos visitantes em relação ao tema.

A feira medieval trouxe uma grande experiência para os alunos, que tiveram a oportunidade de ir em busca do conhecimento, o que em sala de aula é algo fantástico. Pôde-se perceber quão enriquecedora foi a experiência para todos os que participaram nesse projeto.

4ª Etapa:

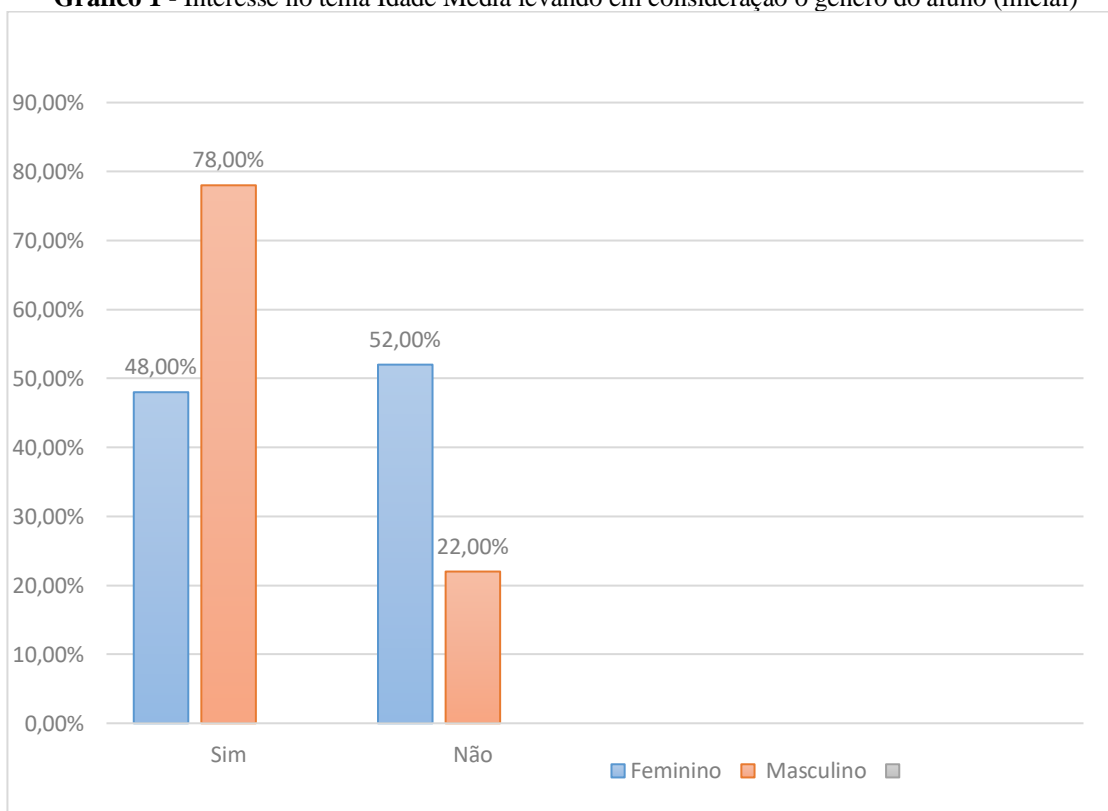
Na quarta e última etapa, os alunos refizeram o questionário inicial dado no início da intervenção. Com essa segunda comprovação foi possível medir os resultados desse projeto, pois se compararam os dois questionários aplicados durante o processo e se obtiveram os dados que serão apresentados a seguir.

4 Resultados e discussões

Após a última aplicação do questionário, fez-se uma seleção das questões realmente relevantes para o projeto; em seguida se tabularam os dados obtidos através dos questionários e se produziram gráficos para uma melhor compreensão dos resultados.

Na avaliação inicial, perguntamos aos alunos qual era o seu interesse com relação ao tema Idade Média. 48% das alunas tinha interesse no assunto, e 52% não; em contrapartida, 78% dos alunos sentia interesse e 22% não via relevância no assunto. Podemos observar esses dados no gráfico 1:

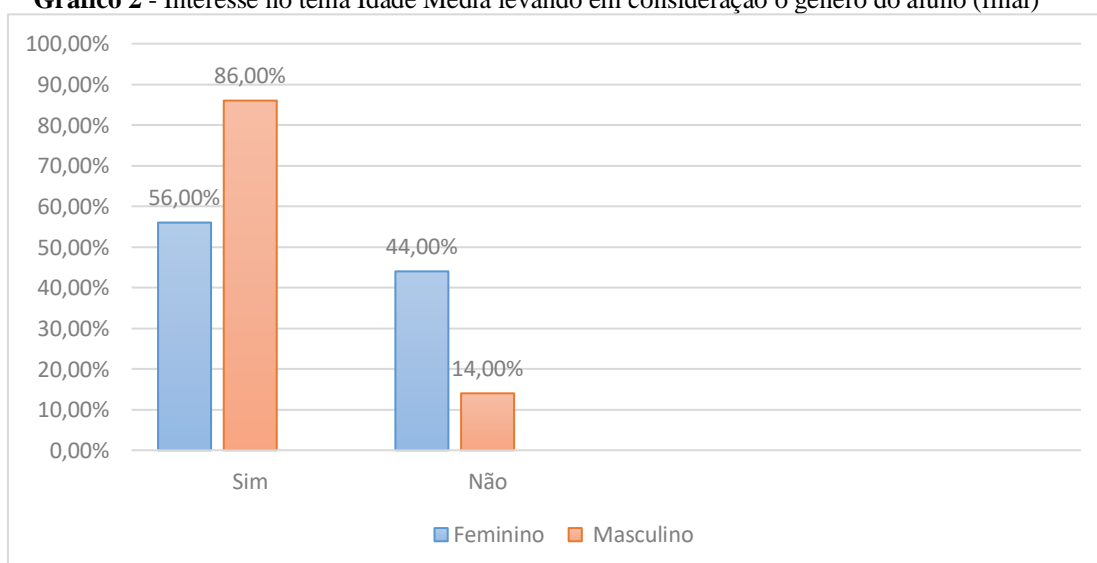
Gráfico 1 - Interesse no tema Idade Média levando em consideração o gênero do aluno (inicial)



Fonte: Autores,2018.

Depois da execução do projeto, avaliou-se novamente a questão. Nessa ocasião, cerca de 56% das meninas manifestou interesse pelo assunto e 44% não; 86% dos meninos tinha interesse e 14% não via relevância no assunto, como podemos ver no gráfico 2:

Gráfico 2 - Interesse no tema Idade Média levando em consideração o gênero do aluno (final)



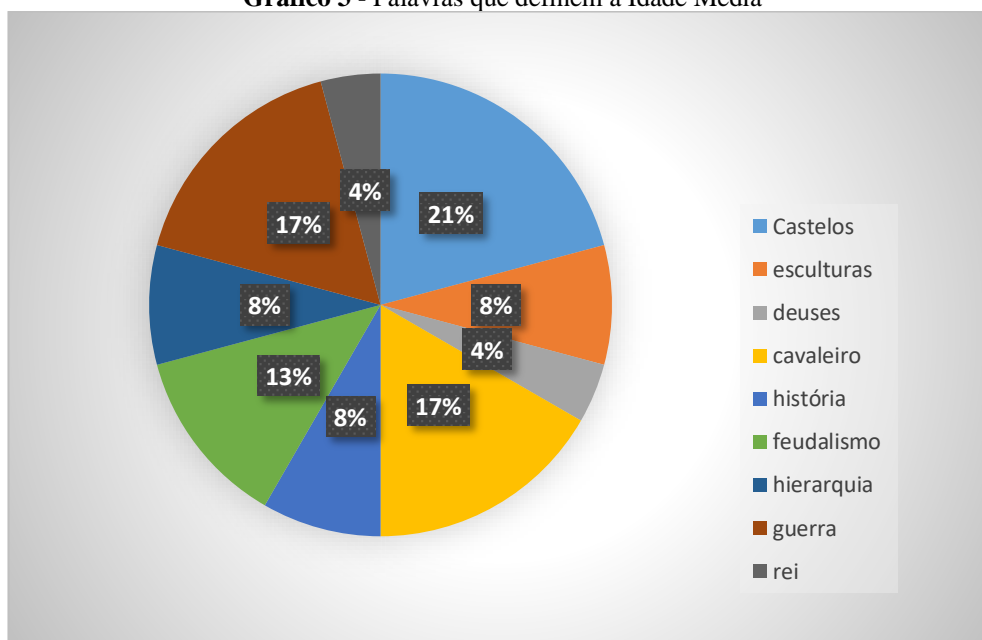
Fonte: Autores, 2018.

A partir da análise dos gráficos foi possível obter uma ideia sobre o interesse dos educandos em relação ao tema; observou-se, entre as meninas, um aumento de 48% para 56% e, entre os meninos, um aumento de 78% para 86%. Conseqüentemente o índice de desinteresse também caiu. Pelo que se observou, os alunos não se interessavam pelo tema por visões errôneas, equivocadas, sobre a Idade Média ou porque não gostavam da disciplina história. Podemos verificar isso através do relato de um educando de 14 anos do gênero masculino, “Um período que havia muita escravidão. Não tenho interesse, por guerras e por não existir muitas tecnologias”. Muitos não sabiam sequer o que era a Idade Média, como o relato de uma jovem de 14 anos, “Não sei, não tenho interesse, é meio chato”.

Por esses dois relatos podemos observar o desconhecimento do educando sobre o conteúdo aqui destacado, o que revela uma defasagem, pois alunos de primeiro ano do ensino médio deveriam ter conhecimento sobre o tema. Depois do projeto, se pôde observar uma melhora no conhecimento do aluno, que pode ser verificado em relatos de dois deles após o projeto Feira Medieval. O primeiro é de um aluno do gênero masculino, 15 anos: “Creio que foi um dos períodos mais importantes, tenho interesse pois com ela (Idade Média) podemos aprender os costumes e pensamentos da época”. O segundo é de uma aluna de 15 anos: “Foi um período importante para todos, eu tenho interesse porque eu posso descobrir coisas novas daquela época”.

Com os relatos acima podemos observar a importância da Idade Média e da consciência histórica para os educandos. Podemos constatar também que houve mudança na percepção e na obtenção de conhecimento, comprovadas com a segunda pergunta analisada. Trata-se de palavras que definem a Idade Média, na visão dos educandos. Nessa pergunta não fizemos classificação por gênero. No início do projeto as palavras que apareceram foram: castelos, esculturas, deuses, cavaleiro, História, Feudalismo e hierarquia. Isso pode ser observado no gráfico 3 abaixo:

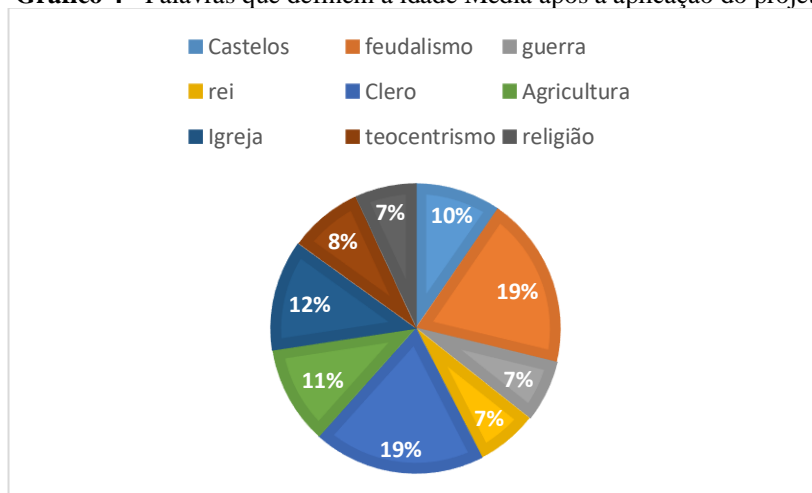
Gráfico 3 - Palavras que definem a Idade Média



Fonte: Autores, 2018.

A mesma pergunta foi exposta aos educandos depois da realização do projeto, e várias outras palavras podem ser observadas, entre elas rei, clero, Igreja, agricultura, teocentrismo e religião, representadas no gráfico 4:

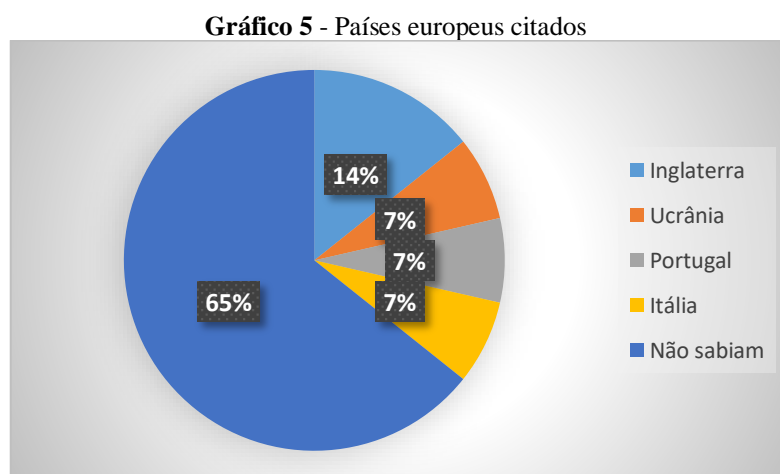
Gráfico 4 - Palavras que definem a idade Média após a aplicação do projeto



Fonte: Autores, 2018.

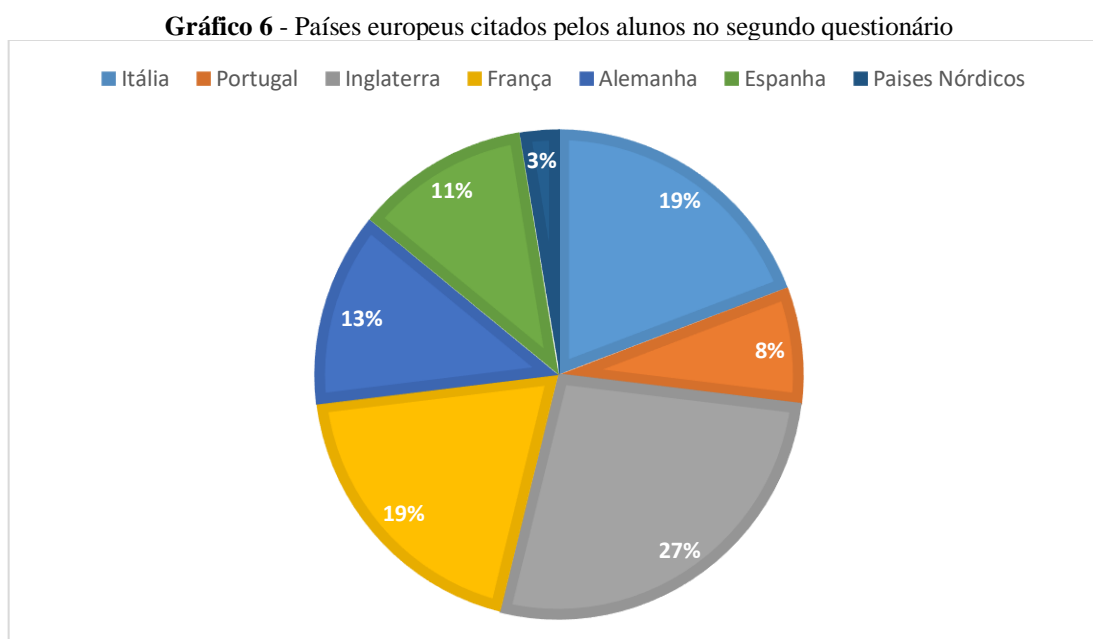
Com a análise dos gráficos podemos observar uma significativa obtenção de conhecimento pelos educandos, o que é enriquecedor. A metodologia de busca pelo conhecimento é algo que os professores devem utilizar para que haja uma maior relação entre o conhecimento teórico e prático.

A terceira e última questão analisada se refere ao conhecimento histórico-geográfico da região onde ocorreu a Idade Média (Europa). Solicitou-se aos educandos que citassem países que remetesse à Idade Média. As respostas, na primeira avaliação, foram Inglaterra 14%, Ucrânia 7%, Portugal 7%, Itália 7% e 65% não sabia responder. Podemos verificar esses dados no gráfico 5 a seguir:



Fonte: Autores, 2018.

Após o projeto, a questão relacionada aos países europeus foi aplicada novamente e os dados obtidos na segunda etapa foram superiores aos da primeira. Além dos países citados na primeira oportunidade, foram mencionados a Alemanha, França, Espanha e Países Nórdicos. Esses dados podem ser verificados no gráfico 6, abaixo:



Fonte: Autores, 2018.

A partir da análise de todos os gráficos se torna evidente a eficiência do projeto Feira Medieval, tanto na parte histórica como na geográfica; na primeira questão analisada a maioria dos alunos desconhecia a Idade Média; tinha visões pré-concebidas sobre o tema, ou simplesmente dizia que não gostava. No primeiro questionário ficou evidente a defasagem de conteúdo. Na segunda questão é perceptível que o conhecimento dos alunos sobre a Idade Média não provém do estudo da história, e sim de livros, filmes, entre outros; na terceira questão é possível observar o desconhecimento sobre a regionalização da Europa.

Com a metodologia de busca do conhecimento, os resultados mudaram e foram satisfatórios. Se aplicarmos o projeto com a utilização da multidisciplinaridade, os resultados serão ainda mais surpreendentes; o trabalho compartilhado entre as disciplinas de história e geografia por exemplo, ofereceria uma junção no contexto histórico-geográfico, e isto seria de grande valia para todos.

5 Considerações finais

A atual dinâmica escolar nos leva à transposição das barreiras educacionais, pois a utilização de uma metodologia diferenciada vem de encontro ao que temos visto nas salas de aula: o desinteresse dos alunos tem sido cada vez maior. Essa foi a razão desse projeto, que representa uma grande evolução no caráter individual da educação do aluno, e também uma experiência grandiosa para quem vê todos os dias a grande evasão escolar no ensino médio. O professor, com o uso de técnicas simples e eficazes, pode criar no educando a vontade de conhecer diversos assuntos e isso pode ser utilizado não somente na disciplina de história, mas também em todas as disciplinas.

Uma boa maneira de otimizar esse projeto é a utilização da interdisciplinaridade, ou seja, a junção de duas ou mais disciplinas para que se venha ter um melhor rendimento escolar. Quando provocamos no aluno a necessidade de buscar conhecimento, ele vê o conhecimento adquirido com outros olhos e percebe que essa aquisição foi com esforço próprio; o que o compromete a seguir a busca. O projeto Feira Medieval apresenta para o professor uma maneira diferenciada de trabalhar diversos assuntos; após a sua realização, pôde-se verificar que foi de extrema importância para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Os gráficos evidenciam a sua eficácia.

Referências

BASCHE, Jérôme. La civilización feudal. Europa del año mil a la colonización de América. Prefacio de Jacques Le Goff. México: Fondo de Cultura Económica, 2009. 637 pp. ISBN 978-60-7160-123-0.

COSER, Miriam C. Um novo conceito de Idade Média nas escolas. *In: AMARAL et al. Representações, poder e práticas discursivas*. Seropédica-RJ: Editora Universitária - UFRRJ, 2010.

ECO, Umberto. **Idade Média**: bárbaros, cristãos e muçulmanos. Lisboa: ed. D. Quixote, 2012.

FARIAS, L. N. **Feiras de Ciências como oportunidades de (re)construção do conhecimento pela pesquisa**. 2006. 89f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas) – Núcleo Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico, Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A Idade Média: nascimento do Ocidente**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 2001.

HOERNIG, B. A. **Feira de Ciências**: uma estratégia para promover a iniciação à educação científica. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Luterana do Brasil, Porto Alegre, 2004.

HOLSTI, O. R. Content analysis. *In: Lindzey, G.; Aronson, E. (eds.). Handbook of social psychology*. Reading, MA: Addison-Wesley, 1968.

LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente medieval**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MANCUSO, Ronaldo. Feira de Ciências: produção estudantil, avaliação, consequências. **Contexto Educativo**, Revista Digital de Educación y Nuevas Tecnologías, Buenos Aires, v. 6, n. 1, p. 1-5, 2000.